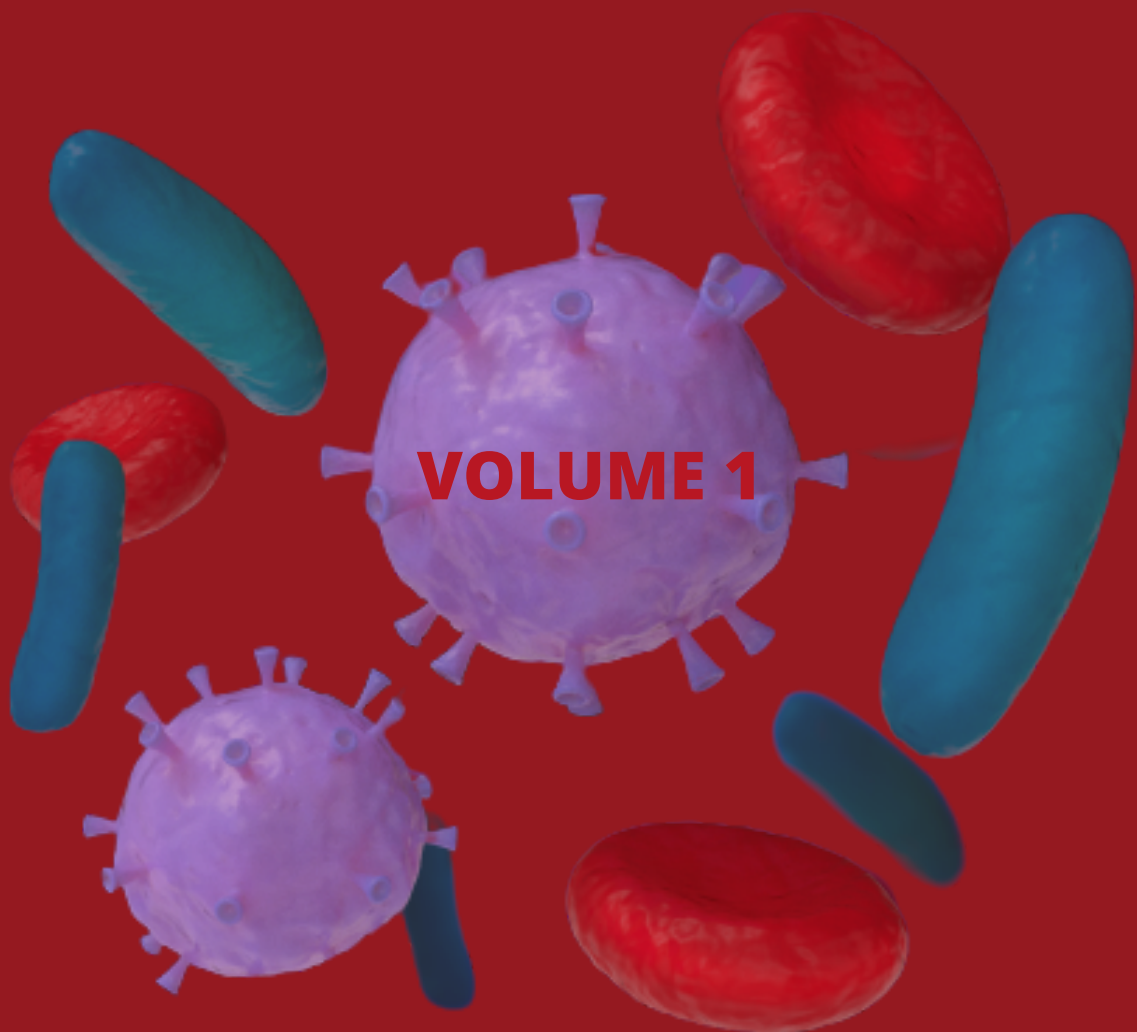


EPIDEMIOLOGIA:

ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS



Organizadores:

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

EPIDEMIOLOGIA:

ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS



Organizadores:

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

Editora Omnis Scientia

EPIDEMIOLOGIA: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E64 Epidemiologia [livro eletrônico] : estudos clínicos e revisões bibliográficas / Organizadoras Amanda Karoliny Meneses Resende, Herla Maria Furtado Jorge. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
298 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-60-5

DOI 10.47094/978-65-88958-60-5

1. Epidemiologia. 2. Infecções. 3. Atenção integral à saúde.
I. Resende, Amanda Karoliny Meneses. II. Jorge, Herla Maria Furtado.

CDD 614.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A obra intitulada: “EPIDEMIOLOGIA: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES” reflete sobre a Epidemiologia e a interface com Atenção Primária a Saúde, Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), Pandemia provocada pela COVID-19, Oncologia, entre outros. Nesse sentido, faz-se necessário compreender a epidemiologia como um ramo da ciência que estuda o processo saúde-doença e contribui com a construção de políticas públicas direcionadas para o controle dos problemas e agravos a saúde.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 17, intitulado “PRÁTICA E MOTIVOS ATRIBUÍDOS AO USO DE MÁSCARAS ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19”.

Neste ínterim, destaca-se que diante do cenário atual de saúde pública provocado pela COVID-19 identificar os fatores motivadores para a prática do uso de máscaras é fundamental para auxiliar no desenvolvimento de ações de incentivo a esse cuidado essencial para o enfrentamento da pandemia. Assim, espera-se enriquecer a produção científica sobre epidemiologia, agregar o conhecimento científico, subsidiar conhecimento dos profissionais, estudantes e sociedade para compreensão do cenário de saúde atual, e possibilitar reflexões que possam incentivar outros estudos para fortalecer a pesquisa no Brasil pautadas nas evidências científicas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

ELABORAÇÃO DE PLANO DE GERENCIAMENTO DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Aurélio Rodrigues da Silva

Thaís Barbosa de Oliveira

Sabrina Goursand de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/18-27

CAPÍTULO 2.....28

ASPECTOS BIOPSIICOSOCIAIS DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Emerson Gomes De Oliveira

Mariana Machado dos Santos Pereira

Heliamar Vieira Bino

Rogério de Moraes Franco Júnior

Juliana Sobreira da Cruz

Renata de Oliveira

Júnia Eustáquio Marins

Thays Peres Brandão

Lídia Fernandes Felix

Lívia Santana Barbosa

Acleverson José dos Santos

Carine Ferreira Lopes

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/28-39

CAPÍTULO 3.....40

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laiane Sousa dos Anjos

Guilherme Augusto Barroso de Aguiar

João Victor Teixeira Braga

Magnania Cristiane Pereira da Costa

Pollyanna Roberta Campelo Görgens

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/40-57

CAPÍTULO 4.....58

TENDÊNCIA TEMPORAL E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA TUBERCULOSE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Shirley Jackllanny Martins de Farias

Juliana Damião Farias

Luana da Paixão Silva

Matheus Felipe Medeiros de Lira

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/58-68

CAPÍTULO 5.....69

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM HANSENÍASE: UMA ANÁLISE DOMÍNIO FÍSICO DO WHOQOL-BREF

Ingryd Rodrigues Xavier Docusse

Giulia Elena Tessaro

Isabella Alcantara de Oliveira

Débora Aparecida da Silva Santos

Rauni Jandé Roama Alves

Leticia Silveira Goulart

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/69-80

CAPÍTULO 6.....81

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE HOMENS ACERCA DA SÍFILIS PRIMÁRIA EM
UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA**

Blenn da Fabíola de Carvalho Belém

Douglas Morrisson Dias Couceiro

Rosenilda Alves Valentim

Franklin Ramon da Silva

Kétly Sabrina Silva de Souza

Juliana Silva dos Santos

Bianca Neris Gonzaga

Antonia Tasmyn Mesquita de Melo

Carlos Eduardo Rocha da Costa

Debora da Silva Fraga

Eder Ferreira de Arruda

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/81-89

CAPÍTULO 7.....90

**CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

João Lucas Pereira

Alailson Cabanelas Alves

Gleiciane Santiago Batista

Franklin Ramon da Silva

Leila Keury Costa Lima

Wellington Maciel Melo

Eder Ferreira de Arruda

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/90-97

CAPÍTULO 8.....98

EPIDEMIOLOGIA GLOBAL DE *Candida auris*: UM PATÓGENO EMERGENTE MULTIRRESITENTE

Alexandre Ribeiro de Oliveira

Eduardo Vinicius Grego Uemura

Jean Francisco Maziero Peres

Marília Maria Alves Gomes

Túlio Máximo Salomé

Luana Rossato

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/98-111

CAPÍTULO 9.....112

INFECÇÕES POR *Pseudomonas aeruginosa* E PERFIL DE RESISTÊNCIA EM PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA

Giovana Karina Lima Rolim

Blenda Gonçalves Cabral

Eliseth Costa Oliveira de Matos

Ismari Perini Furlaneto

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/112-124

CAPÍTULO 10.....125

KLEBSIELLA PNEUMONIAE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Isaias Sena Moraes de Souza

Laura Maria de Araújo Pereira

José Guedes da Silva Júnior

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/125-138

CAPÍTULO 11.....139

OCORRÊNCIA DE ORTHOPOXVIRUS EM ANIMAIS NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Roberto Carlos Negreiros de Arruda

Viviane Correa Silva Coimbra

Nancyleni Pinto Chaves Bezerra

Hamilton Pereira Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/139-153

CAPÍTULO 12.....154

FEBRE CATARRAL MALIGNA EM BOVINOS NA REGIÃO TOCANTINA MARANHENSE

Roberto Carlos Negreiros de Arruda

Margarida Paula Carreira de Sá Prazeres

Nancyleni Pinto Chaves Bezerra

Danilo Cutrim Bezerra

Hamilton Pereira Santos

Viviane Correa Silva Coimbra

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/154-163

CAPÍTULO 13.....164

OCORRÊNCIA DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA NA “ZONA NÃO LIVRE” DO BRASIL

Simone Pereira Barbosa Lima

Arnon Cunha Reis

Flávia Karina Lima Anceles Goulart

Izaías Polary Bezerra

Odinéia Alves Ferraz Souza Rodrigues

Raimunda Deusilene Barreira Porto

Viviane Correa Silva Coimbra

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/164-168

CAPÍTULO 14.....169

EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO ESTADO DE RORAIMA

Aline Candido Prado Aguiar

Allan Quadros Garcês Filho

Arthur Lima Garcês

Dafnin Lima de Souza Ramos

Humberto Henrique Machado dos Santos

Simone Lopes de Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/169-175

CAPÍTULO 15.....176

PRINCIPAIS FARMACOTERAPIAS PARA COVID-19 USADAS POR PACIENTES DE DUAS FARMÁCIAS DA GRANDE VITÓRIA (ES)

Cláudia Janaina Torres Müller

Alessandra Rizzi Loriato

Camila Pereira

Odilon Azevedo Calian

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/176-190

CAPÍTULO 16.....191

SENTIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM MEDIANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS

Fernanda Vieira Lobato

Ana Caroline Freitas de Almeida

Leticia Lopes da Silva Santos

Giane Elis de Carvalho Sanino

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/191-202

CAPÍTULO 17.....203

PRÁTICA E MOTIVOS ATRIBUÍDOS AO USO DE MÁSCARAS ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Fernanda Maria Vieira Pereira-Ávila

Simon Ching Lam

Fernanda Garcia Bezerra Góes

Hevelyn dos Santos da Rocha

Milena Cristina Couto Guedes

Gabriel Nascimento Santos

Silmara Elaine Malaguti Toffano

Thamara Rodrigues Bazilio

Priscila Brandão

Maithê de Carvalho e Lemos Goulart

Natália Maria Vieira Pereira Caldeira

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/203-224

CAPÍTULO 18.....225

IMPACTOS DA PANDEMIA NA IMUNIZAÇÃO DE CRIANÇAS ATÉ 12 MESES NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL-PA

Débora Evelyn Ferreira Silva

Neywlon Luan Lopes de Oliveira

Ícaro Natan da Silva Moraes

Isabella Lourenço Balla

Márcia Mayanne Almeida Bezerra

Píthya Melinna Cavalcante de Souza Ferreira

Sarah Lays Barros Pereira

Clebson Pantoja Pimentel

Darlen Cardoso de Carvalho

Adonis de Melo Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/225-236

CAPÍTULO 19.....237

**ANÁLISE DO PERFIL DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA E MOVIMENTOS
REALIZADOS EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

Amanda de Oliveira Toledo

Ticiania Mesquita de Oliveira Fontenele

Maíra de Oliveira Viana Rela

Susana Arruda Alcântara

Isabel de Oliveira Monteiro

Anna Kharolina de Mendonça Nunes

Filipe Santiago de Sousa

Amanda Rocha de Oliveira Sousa

Érika Joeliny Ferreira Santos

Yuri Damasceno da Rocha

Juliana Barros Freire

Leonardo Lima Aleixo

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/237-245

CAPÍTULO 20.....246

**FATORES EPIDEMIOLÓGICOS E ETIOLÓGICOS ASSOCIADOS AO CÂNCER DE
CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Aparecida Rodrigues de Holanda

Ana Bessa Muniz

Ana Gabriela Liberato Ribeiro Damasceno

Ângela Nascimento Carvalho

Ellen Roberta Lima Bessa

Janiny Pinheiro da Silva Félix

Maria Leticia de Almeida Lança

Rivaldave Rodrigues de Holanda Cavalcante

Samuel Barbosa Macedo

Yrio Ricardo de Souza Lemos

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/246-254

CAPÍTULO 21.....255

ANÁLISE TEMPORAL DOS CASOS DE EXÉRESE DE TUMOR DE VIAS AÉREAS, FACE E PESCOÇO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Érica Dapont de Moura

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/255-260

CAPÍTULO 22.....261

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CÂNCER DE LARINGE NO NORDESTE BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Érica Dapont de Moura

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/261-265

CAPÍTULO 23.....266

DETECÇÃO DA PREBIACUSIA EM INDIVÍDUOS NA FAIXA ETÁRIA DE 60 A 65 ANOS

Andréa Cintia Laurindo Porto

Priscilla Mayara Estrela Barbosa

Fernanda Leal Dantas Pimental

Moisés Andrade dos Santos de Queiroz

Adria Natasha Ferreira da Silva

Christina César Praça Brasil

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/266-271

CAPÍTULO 24.....272

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE RECONSTRUÇÃO CRÂNIO-FACIAL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Érica Dapont de Moura

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/272-276

CAPÍTULO 25.....277

ANÁLISE TEMPORAL DA EVOLUÇÃO DOS CASOS DE TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA ORO-NASAL NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Érica Dapont de Moura

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/277-282

CAPÍTULO 26.....283

**CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM UM
MUNICÍPIO NO NORTE DO PARANÁ**

Laura Akemi Storer Makita¹;

Talita Lopes Garçon²;

Andressa Aya Ohta³;

Herbert Leopoldo de Freitas Goes

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/283-293

FATORES EPIDEMIOLÓGICOS E ETIOLÓGICOS ASSOCIADOS AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Aparecida Rodrigues de Holanda¹;

Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo.

<https://orcid.org/0000-0002-8797-2720>

Ana Bessa Muniz²;

Universidade Estadual Paulista (UNESP), São José dos Campos, São Paulo.

<https://orcid.org/0000-0003-4414-9854>

Ana Gabriela Liberato Ribeiro Damasceno³;

Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/9575492498084587>

Ângela Nascimento Carvalho⁴;

Faculdade Meta (FAMETA), Rio Branco, Acre.

<http://lattes.cnpq.br/3170971450132780>

Ellen Roberta Lima Bessa⁵;

Universidade Estadual Paulista (UNESP), São José dos Campos, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/0527204088870896>

Janiny Pinheiro da Silva Félix⁶;

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Rio Branco, Acre.

<http://lattes.cnpq.br/6995710907691003>

Maria Leticia de Almeida Lança⁷;

Universidade Estadual Paulista (UNESP), São José dos Campos, São Paulo.

<https://orcid.org/0000-0001-5768-9281>

Rivaldave Rodrigues de Holanda Cavalcante⁸;

Associação Brasileira de Odontologia (ABO), Rio Branco, Acre.

<http://lattes.cnpq.br/4782050764674615>

Samuel Barbosa Macedo⁹;

Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho.

<http://lattes.cnpq.br/9967679136190726>

Yrio Ricardo de Souza Lemos¹⁰.

Faculdade Meta (FAMETA), Rio Branco, Acre.

<http://lattes.cnpq.br/6995710907691003>.

RESUMO: Introdução: O câncer de cabeça e pescoço é uma patologia com altos índices de mortalidade e mortandade, representando assim um problema de saúde pública. Estima-se que cerca de 5% e 10% de todos os tumores malignos, em nível nacional e global, respectivamente pertencem ao este grupo de neoplasias. Em nível nacional, cerca de 1,7% da população são acometidos por estes tipos de câncer. **Objetivos:** Apresentar uma revisão relativa à epidemiologia da doença e dos fatores etiológicos que predispõem ao desenvolvimento dessa condição. **Método:** Este trabalho de revisão foi elaborado, utilizando 16 artigos extraídos das bases de dados Lilacs, Pubmed e Scielo, publicados entre 2009-2019. **Resultados.** O câncer de cabeça e pescoço é o quinto tipo mais prevalente entre os cânceres, sendo principalmente relacionado ao consumo excessivo de álcool e tabagismo. Além disso, outros fatores extrínsecos como exposição excessiva à radiação UV, infecções virais e bacterianas, assim como deficiências nutricionais podem contribuir para o desenvolvimento da neoplasia. Em relação aos fatores intrínsecos, indivíduos leucodermas do sexo masculino e com idade acima de 50 anos compõe o grupo de maior risco. **Conclusão:** Foi possível estabelecer e descrever os fatores epidemiológicos e etiológicos referente ao câncer de cabeça e pescoço. Observando os sinais clínicos, junto ao perfil do paciente, as observações expostas neste estudo podem auxiliar no diagnóstico precoce da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de cabeça e pescoço. Etiologia. Epidemiologia.

EPIDEMIOLOGICAL AND ETIOLOGICAL FACTORS ASSOCIATED WITH HEAD AND NECK CANCER: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Head and neck cancer is a pathology with high mortality and mortality rates, thus representing a public health problem. It is estimated that about 5% and 10% of all malignant tumors, nationally and globally, respectively belong to this group of neoplasms. Nationally, about 1.7% of the population is affected by these types of cancer. **Objectives:** To present a review on the epidemiology of the disease and the etiological factors that predispose to the development of this condition. **Method:** This review work was developed using 16 articles extracted from the Lilacs, Pubmed and Scielo databases, published between 2009-2019. **Results.** Head and neck cancer

is the fifth most prevalent type of cancer, being mainly related to excessive alcohol consumption and smoking. Furthermore, other extrinsic factors such as excessive exposure to UV radiation, viral and bacterial infections, as well as nutritional deficiencies can contribute to the development of the neoplasm. In relation to intrinsic factors, white male individuals over 50 years of age comprise the highest risk group. **Conclusion:** It was possible to establish and describe the epidemiological and etiological factors related to head and neck cancer. Observing the clinical signs, together with the patient's profile, the observations exposed in this study can help in the early diagnosis of the disease.

KEY-WORDS: Head and neck cancer. Etiology. Epidemiology.

INTRODUÇÃO

A designação de “câncer da região de cabeça e pescoço” descreve um conjunto de neoplasias malignas que se desenvolvem na parte superior do trato aerodigestivo e englobam, cerca de 5% e 10% de todos os tumores malignos, em nível nacional e global, respectivamente. Estima-se, que no Brasil, cerca de 1,7% da população são acometidos por estes tipos de câncer (FREITAS et al., 2011; SOUSA et al., 2016).

Os sítios afetados são bastante heterogênicos e podem incluir a cavidade oral, a orofaringe, hipofaringe, laringe e os seios paranasais (SOUSA et al., 2016), sendo que uma média de 40% dos casos ocorrem na cavidade oral, 25% na laringe, 15% na faringe, 7% nas glândulas salivares e 13% nos demais locais (FREITAS et al., 2011)

A cavidade oral é o local onde a doença ocorre com maior frequência, correspondendo ao 5º sítio anatômico de maior incidência entre todos os tumores no gênero masculino e ao 6º mais frequente no gênero feminino. Considerando apenas este tipo de câncer, no Brasil ocorrem aproximadamente 14.700 novos casos desta neoplasia e 5900 mortes por ano relacionadas, com tendência crescente (BRASIL, 2018).

O câncer da cavidade oral merece neste sentido destaque maior, pois além de ser o tipo mais prevalente entre os cânceres de cabeça e pescoço é o tipo que apresenta a maior taxa de mortalidade e aliado a um diagnóstico tardio. Além disso, estima-se um crescimento dos casos, tanto à nível mundial, como nacional.

Desse modo, o profissional da saúde deve ter conhecimento referente aos fatores de risco e a as características epidemiológicas da doença. Com o propósito de fornecer informações neste sentido, foi realizada a presente revisão de literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho qualitativo de natureza descritiva. Para o desenvolvimento desta revisão os fatores epidemiológicos e etiológicos associados ao câncer de cabeça e pescoço, foram realizadas buscas de literatura científica, nacional e internacional, nas seguintes bases de dados/

portais de pesquisa: Pubmed/Medline, Scielo e LILACS. Os descritores e expressões utilizados durante as buscas nas bases de dados foram: Câncer de cabeça e pescoço, etiologia, epidemiologia e ainda os seus correspondentes em língua inglesa: *Head and neck câncer; etiology and epidemiology*. Os mesmos foram utilizados em combinações de 2 ou mais palavras para refinar as buscas. Foram utilizados, preferencialmente, artigos publicados nos últimos 15 anos, correspondendo ao período entre 2006 a 2019. Dos 323 registros encontrados, foram eleitos artigos completos que apresentaram um conteúdo correspondente ao tema. Como critério de exclusão foram definidos aspectos como: Não possuir registro completo do artigo e não abordar o tema proposto. Desta maneira foi feita uma revisão qualitativa- descritiva de 16 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de cabeça e pescoço (CCP) inclui um conjunto heterogêneo de neoplasias malignas com diversos tipos histológicos, e inclui sítios anatômicos da região orofacial e cervical como língua, oro- e nasofaringe, hipofaringe, seios paranasais e glândulas salivares e cavidade oral. Em termos de prevalência, estudos apontam a cavidade oral como o local de maior ocorrência da doença, sendo a região dos lábios e a língua a mais afetada (BRASIL, 2018; JAGUAR et al., 2010; PEREIRA et al., 2017).

A etiologia do câncer de cabeça e pescoço é multifatorial e tipoespecífico e abrange hábitos nocivos como tabagismo, etilismo, alimentação pobre em frutas e vegetais e má higiene bucal, irritação crônica do revestimento oral, além de causas infecciosas como HPV e irradiação UV, principalmente no caso de câncer de lábios e fatores como sexo e idade (BRASIL, 2018; GALBIATTI et al., 2013)

O tabagismo é um dos fatores que mais contribui para o desenvolvimento de Câncer de Cabeça e Pescoço. Um estudo realizado por Souza et al. (2016) revelou que 67% dos pacientes, portadores da enfermidade, tem histórico de tabagismo, com um tempo médio de 30 anos de consumo.

Além disso, fatores de natureza microbiológica parecem ter influencia na patogenese do CCP. Galbiatti et al. (2013) afirmam que as placas bacterianas, observadas nas doenças periodontais são desencadeadoras de reações mediadas por citocinas que induzem uma resposta inflamatória crônica que por sua vez predispõe as carcinogenese. Ademais, perdas dentárias também favorecem o desenvolvimento de tumores de cabeça e pescoço (TCPs) através da alteração da microbiota, com produção de nitritos e nitratos e de acetaldeído, substâncias que são capazes de lesionar o DNA. Os autores ainda citam fatores genéticos, principalmente os relacionados a falhas no mecanismo de reparação de DNA e na metabolização de composto câncerígenos, como predisponentes para o desenvolvimento de TCPs.

Infecção virais também podem representar um fator etiológico para o CCP. Especialmente m relação ao TCP e Papilomavírus humano (HPV), um estudo brasileiro com 82 pacientes demonstrou que o vírus foi observado em 25,6% dos casos e que homens abaixo de 60 anos foram os mais afetados. Por outro lado, em os tumores positivos para HPV, metástases a distância e em linfonodos

foram menos frequente (PETITO et al., 2017). Um estudo argentino executado por Mazzei et al. (2016) abordou neste contexto a incidência dos subtipos de HPV em 61 pacientes com lesões orais. A maior parte dos participantes era do sexo masculino com 66%. Os tipos mais frequentes foram 6, 11, 16 e 18, sendo naqueles indivíduos afetados pelo carcinoma de células escamosas, o subtipo 16 o mais prevalente (MAZZEI et al., 2016).

Ribeiro et al.(2015) identificaram outros fatores de risco específicos para o desenvolvimento de câncer de labio e boca. Segundo a pesquisa, a análise de registros hospitalares (INCA) realizada pelos autores apontou que indivíduos masculinos, brancos e de baixo nível escolar demonstra-se mais propensos a desenvolver este tipo de neoplasia.

A maioria dos TCP são do tipo carcinoma de células escamosas, sendo que estes são responsáveis por cerca de 90% dos casos. O mesmo apresenta uma alta capacidade infiltrativa e metastática, o que leva a um prognóstico desfavorável (Galbiatti et al., 2013; PETITO et al., 2017).

É um tipo de Câncer que costuma ser diagnosticado tardiamente, sendo que em um estudo realizado em 110 pacientes com câncer oral ou orofaríngeo, 80% se encontravam no estadiamento IV, ou seja, o mais avançado (CACCELLI; PEREIRA; RAPOPORT, 2009).

O câncer oral ocupa o terceiro lugar entre as neoplasias de maior mortalidade (LÔBO; MARTINS, 2009). Quando se observa a incidência do câncer oral pode-se afirmar que no Brasil para o biênio 2018/2019 são previstos 11,200 e 3,500 novos casos, em homens e mulheres respectivamente. Assim, de acordo com estes dados, este tipo de neoplasia representa o 5º lugar no ranking entre os homens e o 12º lugar entre os câncer em mulheres (BRASIL, 2018).

Existe uma discrepância na distribuição geográfica dos casos de câncer de cabeça e pescoço. Assim, a ocorrência é maior na região Sul e Sudeste e Nordeste que juntas abrigam mais de 96% dos casos. A menor número de casos por região se constatou na região centro-oeste com apenas 0,9% (RIBEIRO et al., 2015). Já Kfoury et al. (2018) contrariam esta afirmação após estimarem a fração de câncer de cabeça e pescoço (CCP) atribuível ao tabaco e ao álcool em cidades das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil através de um estudo caso-controle com 1.594 casos de CCP e 1.292 controles hospitalares. Segundo os resultados do estudo, a proporção de CCP atribuível ao tabagismo foi levemente mais elevada em Goiânia (FA = 90%) em comparação às cidades do Sudeste (FA = 87%) e do Sul (FA = 86%). A fração de CCP atribuível ao consumo de bebidas alcoólicas apresentou resultados similares e mais altos nas cidades do Sudeste (FA = 78%) e Sul (FA = 77%) em comparação a Goiânia (FA = 62%).

A etiologia da doença é considerada multifatorial, e existe unanimidade que o etilismo e tabagismo são os fatores de risco mais importantes para o desenvolvimento da doença.

Tabela1- Incidência de CCP por sexo, faixa etária e fatores de risco encontrados nos trabalhos revisados

| Autor | Ano | Tamanho da amostra (n) | Incidência por sexo | | Percentual de pacientes com CCP anteriormente expostos à fatores de risco | | | Idade |
|------------------------------|------|------------------------|---------------------|--------|---|--------|------|---|
| | | | Masc. | Fem. | Fumante | Álcool | HPV | |
| Pereira et al. ²⁵ | 2016 | 458 | 76,6 | 23,4 | 86,1 | 81,9 | - | 55,57 +/-12,2 |
| Petito et al. ⁷ | 2016 | 82 | 78% | 22 | 78 | 70,3 | 25,6 | 58 |
| Quispe et al. ²¹ | 2017 | 75 | 83,3 | 17,7 | - | - | - | 55,7-60, 27 |
| Ribeiro et al. ⁸ | 2015 | 23.153 | 73,2 | 26,8 | 73,2 | - | - | 58+/- 13 anos masc.) 54 =+/-17 anos (fem.) |
| Sousa et al. ² | 2016 | 81 | | 20,10% | 67 | - | - | 50-60 anos |

Fonte: Os autores, 2021.

Porém outros fatores como sexo, raça e idade apresentam uma alta correlação com a doença, sendo homens branco acima de 50 anos são os mais afetados (SOUSA et al., 2015; BRASIL, 2018; GALBIATTI et al., 2013; QUISPE et al., 2018; PEREIRA, 2017). Nesse sentido, em todos os estudos a maior incidência do câncer de cabeça e pescoço foi observada nesta faixa etária (Tabela 1). O estudo de Silva, Leão e Scarpel (2009) que analisou os prontuários de 178 pacientes corrobora com estes achados.

Em relação a raça, os leucodermas foram os mais afetados na maioria dos estudos, principalmente quando se trata do câncer de lábio (RIBEIRO ET AL., 2015). Essa predisposição também pode explicar a maior incidência do CPP na região Sul e Sudeste, visto que lá a maior parte da população é de descendência europeia.

Por outro lado, os resultados do estudo realizado por Pereira et al. (2018) contradizem essa afirmação pois nele, apenas 37,3% dos pacientes de CCP incluídos no trabalho, foram leucodermas, sendo os melanodermas foram a maioria. Outro fator avaliado, que foi abordado em apenas um estudo, foi a correlação do CCP com o nível socio-econômico e escolar. Nele, os autores afirmam que pessoas com baixa escolaridade costumam a realizar atividades laborais que apresentam uma maior exposição à agentes nocivos físicos e químicos e no caso de agricultores, à radiação UV (GALBIATTI et al., 2013).

Além disso, o acesso a um serviço odontológico rotineiro é mais restrito para esta parcela da população, o que tem impacto na saúde bucal e também retarda o diagnóstico precoce da doença. O envolvimento da infecção por HPV no desenvolvimento de câncer oral ainda não é bem compreendido (BRASIL, 2013), porém estudos demonstraram que lesões neoplásicas contendo material genético do vírus, costumavam ser limitadas localmente e menos metastáticos, dessa maneira apresentavam um diagnóstico mais favorável. (PETITO, 2013). Em todos os trabalhos consultados, o carcinoma das células escamosas foi o mais prevalente Jaguar et al., 2014; Galbiatti et al., 2013; Petito et al., 2017; Ribeiro et al., 2015; Quispe et al., 2018; Pereira et al., 2018; VIEIRA PEREIRA et al., 2008).

CONCLUSÃO

Foi o propósito deste trabalho de revisão de literatura fornecer informações sobre a epidemiologia e os fatores etiológicos da doença. Neste sentido, pode se descrever um perfil de indivíduos que podem ser mais propensos ao desenvolvimento da doença.

Principalmente em regiões com altos níveis de radiação UV, em pacientes brancos, do sexo masculino, acima de 50 anos e consumidor de álcool ou tabagista, o profissional da saúde deve ficar atento quando surgem queixas de lesões orais persistentes. O conhecimento do perfil epidemiológico pode, neste sentido, auxiliar no diagnóstico precoce da doença, melhorando assim o prognóstico.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2018. Disponível em: < <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/estimativa2018.pdf>> . Acesso em: 20 jun. 2021.

CACCELLI, Élide Maria Nunes; PEREIRA, Maria de Lourdes Martins; RAPOPORT, Abrão. Avaliação da mucosite e xerostomia como complicações do tratamento de radioterapia câncer de boca

e orofaringe. **Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço**, v. 38, n. 2, p. 80-83, 2009. Disponível em: < https://www.sbccp.org.br/wp-content/uploads/2014/11/art_4.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2021.

FREITAS, Daniel Antunes et al. Oral sequelae of head and neck radiotherapy. **Revista CEFAC**, v. 13, n. 6, p. 1103-1108, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462011005000071&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 23 jun. 2021.

GALBIATTI, Ana Livia Silva et al. Head and neck Câncer: causes, prevention and treatment. **Brazilian journal of otorhinolaryngology**, v. 79, n. 2, p. 239-247, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1808-86942013000200018&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 20 jun.2021.

JAGUAR, Grazielle Chagas et al. Clinical features and preventive therapies of radiation induced xerostomia in head and neck Câncer patient. **Applied Câncer Research**, v. 37, n.31, p.1-8. Disponível em: <https://appliedcr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41241-017-0037-5>

. Acesso em: 21 jun.. 2021.

KFOURI, Suely Aparecida et al. Fraction of head and neck cancer attributable to tobacco and alcohol in cities of three Brazilian regions. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, 2018. Disponível em: Acesso em: 23 jun. 2021.

LÔBO, Aylla Lorena Gomes; MARTINS, Gabriela Botelho. Consequências da radioterapia na região de cabeça e pescoço: uma revisão da literatura. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, v. 50, n. 4, p. 251-255, 2009. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1646289009700263>> Acesso em: 21 out. 2018.

MAZZEI, Paula et al. Lesiones por virus de papiloma humano de la vía aerodigestiva superior: incidencia de subtipos. *Revista Faso*, v. 23, n. 2, p. 2-5, 2016. Disponível em:< https://ri.conicet.gov.ar/bitstream/handle/11336/40159/CONICET_Digital_Nro.016a3609-b210-4efd-9492-586d3e6516f4_A.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PEREIRA, Igor Figueiredo. Neoplasias malignas em região de cabeça e pescoço: perfil dos pacientes atendidos na UFMG. **Rev Cubana Estomatol**, v. 53, n. 4, 2017. Disponível em:< <http://revestomatologia.sld.cu/index.php/est/article/view/1013>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PEREIRA, Laís Regina Silva et al. Redução de fluxo salivar decorrente da radioterapia em região de cabeça e pescoço. Disponível em: < <http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/1476/1/Artigoo.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

PETITO, Guilherme et al. Human papillomavirus in oral cavity and oropharynx carcinomas in the central region of Brazil. **Brazilian journal of otorhinolaryngology**, v. 83, n. 1, p. 38-44, 2017. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1808-86942017000100038&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 20 out.2018.

21 QUISPE, Reyna Aguilar et al. Estudo caso-controle de índices de doenças bucais em indivíduos com câncer de cabeça e pescoço após terapia antineoplásica. **Einstein**, v. 16, n. 3, p. -, 2018.

Disponível em: < https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-16-03-eAO4245/1679-4508-eins-16-03-eAO4245-pt.x43966.pdf> . Acesso em: 21 out. 2018.

RIBEIRO, Isabella Lima Arrais et al. Factors associated with lip and oral cavity Câncer. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 618-629, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1415790X2015000300618&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 out. 2018.

SILVA, Patrícia Sales Leal da; LEÃO, Verônica Monteiro Leal; SCARPEL, Renata Darc. Caracterização da população portadora de câncer de boca e orofaringe atendida no setor de cabeça e pescoço em hospital de referência na cidade de Salvador-BA. **Revista CEFAC**, v. 11, p. 441-447, 2009.

SOUSA, Andréa Rodrigues de et al. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com câncer de cabeça e pescoço em hospital de referência. **Rev. Soc. Bras. Clín. Med**, v. 14, n. 3, p. 129-132, 2016. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/revistas/RBCM/RBCM-2016-03.pdf#page=10>. Acesso em: 20 jun. 2021.

VIEIRA PEREIRA, Jozinete et al. Avaliação de Streptococcus Mutans e velocidade do fluxo salivar em pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à quimioterapia e radioterapia. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 8, n. 3, p. 295-299, 2008.

Índice Remissivo

A

Acesso à informação 82
Agências transfusionais 283, 285
Agente etiológico 71, 145, 154, 162
Agente tóxico 169, 171, 172
Ambiente de trabalho 29, 31, 35, 194, 195
Antibióticos modernos e/ou convencionais 125
Articulações 238, 243
Aspectos biopsicossociais 29, 31, 33, 34, 36
Aspectos psicológicos 29, 36
Assistência farmacêutica 177
Atenção à saúde de indivíduos com hanseníase 70
Atenção básica (ab) 18, 19
Automedicações 177

B

Bactéria treponema pallidum 82, 83
Bovinos 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

C

Câncer de laringe 261, 262, 264, 265
Cancro mole 91, 92, 94, 95, 96
Candida auris 10, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110
Carcinoma de células escamosas 256
Carne suína 165, 166
Casos de intoxicação 169, 171, 173, 174
Casos de tuberculose no brasil 58, 60, 61
Cavidade bucal e o seio maxilar 277, 278
Ciências da saúde 18, 20, 38, 200, 201, 202, 204
Cirurgia maxilofacial 278
Comprometimento físico 69
Condição sanitária da suinocultura 165, 166
Condições de saúde e socioeconômicas de indivíduos e coletividades 69
Condições de vida dos trabalhadores da aps 29, 32
Conhecimento de adolescentes 91, 92, 95
Conhecimento inadequado quanto a sífilis 82
Conhecimentos sobre a sífilis primária 82
Consequências biológicas 29, 36

Controle de infecção 112, 115, 124
Covid-19 6, 12, 13, 67, 73, 101, 105, 108, 110, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 196, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 235, 243, 255, 256, 258, 259, 282
Crânio 272
Cranioplastia 272, 273
Crossfit® 238, 239, 240, 241, 242

D

Dados epidemiológicos 18, 19, 20, 21, 100, 112, 114, 172, 174, 229, 258, 264, 280
Déficit na resolubilidade dentro da aps 29, 31
Diagnóstico de covid-19 176
Dificuldade de comunicação 29, 36, 267
Doença animal 165
Doença fúngica invasiva 99
Doença infecciosa viral 154
Doença infectocontagiosa 58, 60, 82, 83
Doença viral 139, 165, 166
Domínio físico do world health 69, 75

E

Efeitos adversos por transfusão 283, 284
Efetivo gerenciamento de dados 18
Eliminação correta de produtos farmacêuticos 125
Enfermagem 25, 38, 66, 79, 88, 97, 123, 124, 191, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 212, 216, 222, 292, 293
Envelhecimento 267
Escassez de recursos materiais, humanos e de infraestrutura 29, 31
Estudantes de ciências da saúde 204, 206, 207, 209, 212, 217, 220
Estudo epidemiológico das intoxicações exógenas 169
Exercícios de alta intensidade 238

F

Fadiga muscular precoce 238
Farmacorresistência bacteriana 113, 126
Farmacoterapia 177
Febre catarral maligna (fcm) 154, 155
Fístula 278
Fístula oro-nasal 257, 277, 278, 279, 280

G

Gonorreia 91, 92, 94, 95
Grave problema de saúde pública 58, 60, 125

H

Hanseníase 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80
Hemácias 283, 286, 287, 288, 290
Hemocomponente 283, 286, 287, 288, 290, 291
Herpesvirus 155, 157
Herpesvírus ovino 154
Hiv/aids 91, 94, 95, 97
Hospitalização 41

I

Impactos da pandemia na vacinação infantil 226
Imunização 226
Indústrias de lácteos 140
Infecção por p. Aeruginosa 112, 115, 118
Infecções por treponema 82
Infecções sexualmente transmissíveis 91, 92, 95, 96, 97
Internações por condições sensíveis à atenção primária (icsap) 40, 41, 49, 56
Intoxicação acidental 169, 174
Intoxicação medicamentosa 169, 172, 173, 174
Intoxicação por alimentos e bebidas 169
Intoxicações exógenas 169, 171, 174
Isolamento social 226, 228, 232, 233, 267

L

Lesão 238
Lesões musculoesqueléticas 238, 244
Levantamento epidemiológico 18

M

Manejo dos sistemas de informação em saúde 18
Medidas de biossegurança 140, 142, 146, 149, 155
Medidas preventivas acerca da sífilis 82
Medidas socioeducativas 91
Mercados para a carne suína brasileira 165, 166
Microrganismos portadores de resistência 125, 131
Mobilizações contra a vacinação 226
Modelo biopsicossocial 29, 31, 32, 33

Monitoramento e avaliação em saúde 18

Mycobacterium tuberculosis 58, 59, 60

N

Necessidades da comunidade 18

Neoplasia maligna 261

Neoplasias de cabeça e pescoço 255, 256

Neoplasias laríngeas 262

O

Ordenhador 140

Organização mundial da saúde 32, 60, 66, 71, 131, 188, 189, 205, 228, 240, 283, 284

Otolaringologia 262

P

Pacientes com hanseníase 69, 71, 76

Padrões de segurança 283

Padronização de culturas celulares e antibiogramas 125

Pandemia 6, 59, 64, 66, 67, 73, 125, 171, 176, 177, 178, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 243, 255, 258, 259

Pandemia da covid-19 178, 204

Pandemia de bactérias fármaco-resistentes 125

Pandemia de sars-cov-2 226, 229

Perda auditiva 266, 267, 268, 269, 270, 271

Perda auditiva bilateral 266

Perda auditiva de grau leve 266

Perda auditiva sensorioneural 266

Perfil de dor musculoesquelética 238, 240

Perfil dos profissionais da aps 29, 32

Pesquisa sobre serviços de saúde 41

Peste suína clássica – psc 165, 166

Plano de gerenciamento 18, 19, 20, 21, 24

População privada de liberdade 91

Poxvirus 139, 140, 142, 149, 150, 151

Prática esportiva de alta intensidade 238

Praticantes de crossfit® 238

Práticas de assepsia e antisepsia em ambientes hospitalares 125

Presbiacusia 266, 267

Presença de presbiacusia 266, 267

Prevenção das ists 91, 95

Primeiro nível de atenção à saúde 18
Principais características do trabalho na aps 29, 32
Problemas laborais 29, 31
Problemas mentais e físicos 29, 36
Procarionte *klebsiella pneumoniae* 125
Processo de trabalho dos profissionais da aps 29, 31
Processo do ciclo do sangue 283, 285, 292
Profissionais da atenção primária em saúde 29
Programa de residência multiprofissional 18, 20
Programa nacional de imunização 226, 229, 233
Programas higiênicos-sanitários 140, 148
Promoção e recuperação da saúde 40
Prospecção de zoonoses 139

Q

Qualidade de vida 24, 32, 34, 69, 71, 75, 77, 78, 79, 80, 196, 227, 233, 255, 256, 270, 271
Queixas auditivas na faixa etária de 60 a 65 anos 267

R

Reações transfusionais 283, 284, 285, 287, 288, 290, 291, 292, 293
Reconstrução 272
Reconstrução craniofacial 272
Registro de vacinas para crianças 226
Relato de experiência 18, 20
Remoção cirúrgica de massas 255, 256
Resistência de *pseudomonas aeruginosa* 112, 118

S

Sars cov2 191, 192, 193
Saúde auditivas 267
Saúde da família 18, 20, 26, 31, 34, 37, 38, 42, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56
Saúde do homem 82
Saúde do jovem 91
Segurança do paciente 284
Serviços de prevenção 40
Sífilis 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95
Sífilis primária 82, 83, 84, 86
Sistema de informação de agravos de notificação 58, 60, 62, 63, 64, 65, 169, 171, 172, 173
Sistema de saúde 30, 40, 41, 49, 64, 66, 76, 195, 217, 258, 275
Suídeos 165
Surto e detecção de orthopoxvirus em animais 139

Suscetibilidade antimicrobiana 112

T

Terapia segura e livre de efeitos indesejados 283, 285

Tratamento farmacológico específico para a covid-19 176

Treinamento intervalado de alta intensidade 238

Tricomoníase 91, 92, 94, 95, 96

Tuberculose 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 230

Tumor de vias aéreas, face e pescoço 255, 256, 257, 258

Tumores malignos de orofaringe 255, 256

U

Unidade de terapia intensiva 101, 112, 116, 123, 124, 197

Unidade socioeducativa 91, 92

Uso de máscaras 6, 204, 206, 208, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220

V

Vacinas 46, 52, 143, 197, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Varíola bovina 140, 150

Varíola humana 139, 140, 141, 142

Vigilância epidemiológica 114, 125, 135, 136

Vigilância zoonosológica 165, 168


Vírus 63, 92, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 156, 160, 161, 165, 166, 167, 171, 177, 178, 179, 181, 182, 194, 196, 197, 198, 205, 206, 218, 219, 233


Vírus do gênero orthopoxvirus 139, 145


Vírus do gênero pestivirus 165, 166

Vírus ovino-associado 155



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 